



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III – “OSMAR DE AQUINO”  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**JULIANA ROSENDO DA SILVA**

**MERENDA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS REFLEXOS DA  
IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE UNIDADE DE PROCESSAMENTO DE  
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR – UPAE, NO CENTRO EDUCACIONAL EDVARDO  
TOSCANO, EM GUARABIRA.**

**GUARABIRA  
2019**

**JULIANA ROSENDO DA SILVA**

**MERENDA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS REFLEXOS DA  
IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE UNIDADE DE PROCESSAMENTO DE  
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR – UPAE, NO CENTRO EDUCACIONAL EDVARDO  
TOSCANO, EM GUARABIRA.**

Artigo apresentado a Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito necessário à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

**Área de Concentração:** Gestão Educacional

**Orientadora:** Profa. Me. Luciana Silva do Nascimento

**GUARABIRA  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586 Silva, Juliana Rosendo da.  
Merenda escolar [manuscrito] : um estudo de caso sobre os reflexos da implementação do sistema de unidade de processamento de alimentação escolar - UPAE, no Centro Educacional Edvardo Toscano, em Guarabira / Juliana Rosendo da Silva. - 2019.  
33 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.  
"Orientação : Profa. Ma. Luciana Silva do Nascimento, Departamento de Educação - CH."  
1. UPAE. 2. Merenda escolar. 3. Alimentação saudável. I.  
Título  
21. ed. CDD 371.716

**JULIANA ROSENDO DA SILVA**

**MERENDA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS REFLEXOS DA  
IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE UNIDADE DE PROCESSAMENTO DE  
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR – UPAE, NO CENTRO EDUCACIONAL EDVARDO  
TOSCANO, EM GUARABIRA.**

Artigo apresentado a Coordenação do Curso  
de Pedagogia da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito necessário à obtenção  
do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de Concentração: Gestão Educacional

Aprovada em: 18/06/2019

**BANCA EXAMINADORA**

Luciana Silva do Nascimento

Profa. Me. Luciana Silva do Nascimento (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Profa. Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Márcia Gomes dos Santos Silva

Profa. Me. Márcia Gomes dos Santos Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**GUARABIRA-PB**

**2019**

A Deus, Minha família, amigos e professores  
ao longo dessa caminhada pela dedicação,  
companheirismo, amor e amizade, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

À Deus que por sua graça e misericórdia me permitiu chegar ao fim desta longa caminhada

À Santa Virgem Maria que guiou meus passos por esse caminho, e me deu forças para nunca desistir.

A minha mãe Neusa Rosendo da Silva por ter sonhado comigo este sonho.

Ao meu pai Severino Izidro da Silva (*in memoria*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força em todos os momentos.

Aos meus irmãos Jonathan Rosendo da Silva e Jonas Rosendo da Silva, por serem meus incentivadores e me apoiar no caminho que decidi trilhar.

À minha família, por me amar, e me dedicar tanto incentivo e compreensão.

À professora Luciana Silva do Nascimento pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos professores do Curso de graduação do curso de pedagogia da UEPB, que contribuíram ao longo dessa passagem, por meio das disciplinas, para o desenvolvimento deste trabalho.

À minhas amigas e companheiras de jornada, Daniella Helena e Sybely Moura, que levarei por toda a vida, o meu eterno agradecimento, sem vocês chegar até aqui, não teria sido possível.

À todos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento humano quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio e grandes amizades que fiz nesse tempo.

Aos motoristas do transporte escolar, que durante esse tempo exerceram com exímio e dedicação seu trabalho.

A todas as pessoas que ao cruzarem meu caminho, contribuíram para este trabalho.

Agradeço a esta universidade que me oportunizou a janela que hoje vislumbro, pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

“Para quem tem uma boa posição social, falar de comida é coisa baixa. É compreensível: eles já comeram.”

*Bertolt Brecht*

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CPAE	Centro de Processamento da Alimentação Escolar.
PNAE	Plano Nacional de Alimentação Escolar.
SME	Secretária Municipal de Educação.
UPAE	Unidade de Processamento da Alimentação Escolar.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 UM POUCO SOBRE A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL.....</b>	<b>14</b>
<b>3 A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR.....</b>	<b>15</b>
<b>4 O PROGRAMA NACIONAL DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE).....</b>	<b>16</b>
<b>5 UNIDADE DE PROCESSAMENTO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR .....</b>	<b>18</b>
<b>5.1. Processo de Implementação da UP AE - Guarabira. ....</b>	<b>18</b>
<b>5.2. Inauguração, Estrutura e Funcionamento da UP AE – Guarabira.....</b>	<b>19</b>
<b>6 METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>21</b>
<b>7 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>22</b>
<b>7.1. Análises da pesquisa aplicada com os merendeiros da UP AE .....</b>	<b>22</b>
<b>7.1. Análises da pesquisa aplicada aos alunos.....</b>	<b>23</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>27</b>
<b>APÊNDICE A – Questionário dos Alunos .....</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICE B – Questionário dos Merendeiros.....</b>	<b>32</b>

# **MERENDA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS REFLEXOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE UNIDADE DE PROCESSAMENTO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR – UPAE, NO CENTRO EDUCACIONAL EDVARDO TOSCANO, EM GUARABIRA.**

Juliana Rosendo da Silva<sup>1</sup>

## **RESUMO**

Este artigo constitui-se um estudo exploratório sobre os reflexos da implementação da Unidade de Processamento da Alimentação Escolar (UPAE), no Centro Educacional Edvardo Toscano em Guarabira/Pb. Na perspectiva que a merenda fornecida durante o período em que os alunos estão no ambiente da escola, provavelmente pode refletir positivamente nos hábitos alimentares e na nutrição de forma correta, para auxílio na permanência das crianças na escola e a socialização entre os atores envolvidos, alunos/ merendeiros. Na fundamentação teórica utilizamos os seguintes autores: ANDRADE(2003), CAVALCANTI(2009) e SANTOS(1989). A pesquisa de cunho qualitativo, trata-se de um estudo de caso, caracterizada como pesquisa de campo, também objetiva investigar a eficácia e a qualidade do preparo e da distribuição da merenda. Nesse sentido, foi aplicado um questionário junto aos alunos com quatro questões, abertas e fechadas, observando: o perfil do entrevistado; a necessidade da merenda por parte dos educandos e a qualidade do cardápio oferecido nas escolas através do UPAE. Para os funcionários (as) que lidam com a merenda, o questionário foi composto de quatro questões abertas, incluindo itens como: o tempo de profissão, as formas de preparo da comida, a higiene no manuseio dos alimentos etc. Após a aplicação dos questionários, procederam-se as análises dos dados que foram tabulados de forma qualitativa e posteriormente analisados. Esse tipo de questionário devido à abrangência do tema agregou dois valores, alimentação e merenda escolar, permitindo aos sujeitos da nossa pesquisa apontar aspectos que podem contribuir significativamente para a manutenção da unidade na escola, desde uma alimentação saudável e o valor da merenda, complemento necessário para o bom desempenho escolar, para aquisição de bons hábitos alimentares e na melhoria das relações em grupo dos alunos do Centro Educacional Edvardo Toscano. Este trabalho não pretendeu esgotar a temática, mas apontar pistas para novas pesquisas acerca do tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Merenda Escolar. Alimentação Saudável. UPAE.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba, em Guarabira – PB.  
[Unniejhuly@gmail.com](mailto:Unniejhuly@gmail.com).

**SCHOOL LUNCH: A CASE STUDY ABOUT THE REFLEXES OF THE IMPLEMENTATION OF THE SCHOOL FEEDING PROCESS UNIT – SFPU, AT THE EDIVARDO TOSCANO EDUCACIONAL CENTER, IN GUARABIRA.**

Juliana Rosendo da Silva

**ABSTRACT**

This article constitutes an exploratory study about the reflexes of the implementation of the School Feeding Processing Unit (SFPU), at the Edivardo Toscano Educational Center in Guarabira / PB . In the perspective that the school lunch provided during the period in which the students are in the school environment, probably may reflect positively on eating habits and nutrition in a correct way, [to assist in the permanence of children in school and socialization among the actors involved](#), students/mereners. [The qualitative research is a case study](#), characterized as field research, also aims to investigate the efficiency and quality of the preparation and distribution of school meals. In this sense, a questionnaire was applied to the students with four open and closed questions, observing: the profile of the interviewee; the need for school lunch by students and the quality of the menu offered in the schools by the SFPU. For the employees who deal with the school lunch, the questionnaire was composed of four open questions including items such as time of profession, forms of preparing food, hygiene in food handling, etc. After the application of the questionnaires, the analyzes of the data were tabulated qualitatively and later analyzed. This type of questionnaire, due to the scope of the theme, added two values, food and school lunch, allowing the subjects of our research to point out aspects that may contribute significantly to the maintenance of the unit in the school from a healthy diet and the value of school lunch, a necessary complement for good school performance, for acquiring good eating habits and for improving the group relations of students at Edivardo Toscano Educational Center. [This work did not intend to exhaust the theme, but to point out clues for further research about the topic.](#)

**KEYWORDS:** School Lunch. Healthy Diet. SFPU.

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo principal a identificação das representações e práticas vinculadas à merenda escolar, buscando os significados dessa atividade não somente no espaço escolar como também no âmbito da realidade social em que se insere a escola. Segundo Romani (2004, p. 15.);

(...) que todo ser humano nasce com um potencial genético de crescimento que poderá ou não ser alcançado, dependendo das condições de vida a que esteja exposto desde a concepção até a idade adulta. Portanto, o processo de crescimento está influenciado por fatores intrínsecos (genéticos) e extrínsecos (ambientais), dentre os quais se destacam a alimentação, a saúde, a higiene, a habitação e os cuidados gerais com a criança, que atuam acelerando ou retardando esse processo.

No Brasil, a merenda escolar sempre esteve relacionada à introdução de alimentos novos para população por interesses econômicos e para à adoção de medidas que privilegiavam a suplementação alimentar, e atividades de combate a carências nutricionais específicas.

A alimentação oferecida nas escolas é considerável ao desenvolvimento mental e físico do aluno, auxiliando-o em todos os aspectos: físico motor, intelectual, afetivo emocional, econômico e social. Esses aspectos de bem-estar colaboram para que o sujeito tenha possibilidades satisfatórias para aprender, pois existe um número considerável de estudantes que necessitam dessa merenda escolar, para totalizar sua refeição principal.

Portanto, faz-se necessário a ingestão de uma alimentação saudável desde a infância, período que constitui a base de formação do ser humano, é justamente nessa fase que se formam os hábitos alimentares. Os familiares e a escola são muito importantes, pois é por meio deles que valores serão repassados e a criança passa a conhecer novos alimentos (MASCARENHAS SANTOS, 2006, p 71)

O incentivo a inserção de programas de alimentação escolar complementar nas redes públicas de ensino, tem contribuído como instrumentos positivos para os alunos adquirirem uma rotina alimentar saudável.

O governo federal adotou a partir 1940 políticas públicas por meio de ações, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tendo como causas legais, ainda que parcialmente as carências nutricionais dos alunos. O PNAE e outros programas com essas finalidades contribuem e incentivam bons hábitos alimentares aos estudantes e tentam reduzir os altos índices de evasão escolar entre outros, nesse sentido a merenda escolar tem finalidade pedagógica:

A merenda na escola pública é afirmativa do melhor rendimento escolar diante daquela que chamamos a "fome do dia". Não se tratando de resolver a condição de desnutrição e conhecendo os efeitos das sensações da fome, tanto sobre a disponibilidade escolar quanto sobre o sentimento de cidadania, caberá à escola oferecer uma merenda nutricionalmente adequada e na forma de uma refeição coletiva, especialmente na chegada da criança à escola em lugar de no intervalo das aulas, para captar o máximo incentivo da criança aos desafios de uma resposta intelectual aos problemas pedagógicos. Alimentando-se na chegada, a criança entra em aula sem estar sentindo fome e pode manter-se livre de seus efeitos durante aquele período (CECCIM, 1995)

A Constituição Federal de 1988, art. 208, inc. VII assegura o direito à alimentação escolar a todas as crianças do ensino fundamental por meio de programas de alimentação escolar e que a transferência de recursos para manter esses programas sejam executadas de forma suplementar ao Distrito Federal, os estados e municípios é quem devem ter subsídios para a aquisição de gêneros alimentícios possibilitando assim o fornecimento da merenda aos estudantes, considera-se importante então, identificar onde, quando, o que, como e com quem se come, para melhor definir o papel da merenda escolar.

Tanto a aprendizagem escolar, quanto o direito a uma alimentação balanceada estão intimamente ligados, ou seja, a importância da distribuição da merenda escolar está comprovada em vários estudos e pesquisas, uma dessas pesquisas foi realizada e publicada pela Universidade Estadual de Campinas, diz que para 50% dos alunos da região Nordeste, a merenda escolar é considerada a principal refeição do dia. Em outra pesquisa realizada em 2005 do Inquérito “Chamada Nutricional”, na região do semiárido brasileiro, mostra os dados referentes à situação da desnutrição das crianças de até 05 anos na ordem de 10% na classe socioeconômica E, 6,8% na classe D - isso aponta que um número considerado de crianças está em condições de vulnerabilidade alimentar. (MONTEIRO, 2005, p.33)

Por outro lado, levantamentos mostram uma crescente incidência de casos de obesidade infantil decorrente de alterações nos hábitos alimentares das crianças na idade escolar, em direção ao consumo exagerado de alimentos industrializados oriundos das grandes empresas alimentícias e que diariamente chegam com novos rótulos, desde os *fastfoods* ou lanches rápidos, refrigerantes até os salgadinhos e frituras que são expostos para vendas em qualquer lanchonete e adentram o espaço das cantinas escolares.

Acerca desses levantamentos, o Ministério da Saúde diz que o Brasil tem um terço das crianças de 05 a 09 anos acima do peso e aponta que a solução para mudar esse quadro, está na condição de se evitar os alimentos processados industrialmente, focar na “comida de verdade”, evitando fortemente os alimentos processados que levam crianças e adultos ao adoecimento em quadros, por exemplo, de obesidade e diabetes.

Para Almeida e Souza (2007, p.2), os resultados obtidos em sua pesquisa revelam que as instituições de ensino, pública e privada, apresentam uma quantidade energética muito superior à recomendada, com maior preocupação em atender ao teor proteico das merendas. Mostrando-se inadequadas em relação às vitaminas e minerais, em decorrência do escasso consumo de hortaliças, frutas e leite, alimentos fontes desses nutrientes.

Os exageros de alimentos industrializados disposto no cardápio das crianças e adolescentes estão quase que diretamente relacionados ao que comem diariamente seja em casa ou em ambiente social, e influenciam em seus hábitos alimentares, relacionado ao tema que é a merenda escolar. Esses excessos muitas vezes são influenciados pelos meios sociais, a priori, cita-se a família, que influencia diretamente nos hábitos alimentares de seus entes. A merenda ingerida pela criança no intervalo da escola, na sua grande maioria, já vinha preparada de casa, sendo composta por biscoito, refrigerantes, e sucos naturais (GOMES, 2007).

Os alimentos industrializados, são evidentemente ricos em gorduras e conservantes, o indivíduo ao consumir esses alimentos, possivelmente será prejudicado, a sua saúde e o seu corpo ficarão debilitados e o interesse e aptidão para estar na sala de aula irá diminuir, o que pode levar a uma evasão escolar.

Na busca de entender como esse processo se dá a fundo pela merenda escolar, surge a questão e o interesse por essa pesquisa

O primeiro contato com a escola e a merenda escolar, ocorreu no estágio supervisionado II na referida escola, no ensino fundamental I. Lá se pôde perceber que a merenda escolar oferecida, causava uma alegria nas crianças, que normalmente ficavam esperando nas salas de aula, sentadas em suas mesas até o toque do sinal do intervalo. Foi onde apresentou-se o programa de merenda escolar do município, a UNIDADE DE PROCESAMENTO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (UPAE), que concentra a preparação dos alimentos oferecidos e distribui a merenda escolar para todas as escolas da rede municipal de ensino. A partir daquele momento, despertou uma motivação a investigar a escrever sobre a merenda escolar.

Nas visitas era notório que as crianças ficavam ansiosas pelo horário do recreio e a participarem da merenda escolar, que chamavam “a hora de comer”. Havia sempre um entusiasmo para a chegada da Kombi que trazia a merenda.

Ao observar nos dias de estágio esse comportamento, e partindo da realidade social a qual se encontra a escola, me surgiu a escolha do tema, principalmente em ver como a merenda chegava na escola.

Portanto uma vez delimitado o tema e a população envolvida na investigação, definiu-se o objetivo geral: Analisar a unidade de processamento de alimentação escolar- UPAE dentro do centro , a importância da merenda escolar no cotidiano dos alunos na Escola Campo, e os objetivos específicos: averiguar como se dá a oferta da Merenda escolar, identificar a contribuição do programa UPAE da merenda escolar municipal para o

desenvolvimento dos bons hábitos alimentares, e perceber os reflexos da implementação na referida escola.

## **2 UM POUCO SOBRE A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL**

A distribuição da merenda na escola tem um percurso histórico que foi sendo acreditada pelo povo brasileiro, tendo a intervenção de vários atores no processo, desde os pais de alunos que tinham posses, diretoras e normalistas, comerciantes e até o próprio Governo, para se tornar o que é hoje. O principal desses programas é o Programa Nacional de Alimentação (PNAE), que tem a função de abastecer as escolas públicas do Brasil, com a merenda escolar. Segundo Oliveira,

No passado, a ação federal, de apoio técnico e financeiro, caracterizou-se pela descentralização entre as diversas políticas sociais. O Governo Federal por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação: FNDE criou o Programa Nacional de Alimentação Escolar que, além de satisfazer às necessidades nutricionais dos alunos, enquanto permanecem na Escola, apresentam-se como modelo de programa social, com os princípios de reconhecer, concretizar e fortalecer o direito humano e universal à alimentação. (OLIVEIRA, 2010, p.18)

O percurso histórico da merenda escolar no País começou a ser discutido na década de 40, como política educacional para as instituições de ensino. O objetivo dessa política era reduzir o fracasso escolar, ora representado pela evasão e repetência e, conseqüentemente, melhorar o rendimento dos alunos matriculados em escolas públicas. As instituições de ensino eram chamadas de grupos escolares, eles recebiam um grande número de crianças vindas de famílias sem condições financeiras que não podiam propiciar uma alimentação adequada a sua prole e tampouco arcar com as despesas de estudos.

Durante a década de 1960, o Brasil influenciado pela cultura americanizada, criou vários programas de distribuição de gêneros alimentícios, mantidos por recursos financeiros de organismos internacionais, que serviriam para melhorar as condições de vida dos municípios pobres e carentes, desprovidos de condições mínimas de alimentação.

Programa Mundial de Alimentos, gerenciada e coordenada pela FAO/ONU e o programa “Alimentos para a Paz” - acordo firmado entre o Ministério da Educação e Cultura e o *States Agency for International Development*, considerado uma “ajuda externa” para a educação e seu objetivo era fornecer as diretrizes políticas e técnicas para uma reorientação do sistema educacional brasileiro, à luz das necessidades do desenvolvimento capitalista internacional.

Seguindo o ano de 1974 até os meados de 1994, o governo Federal mudou à forma de aquisição de gêneros alimentícios, e começa a comprá-los de empresas nacionais para

distribuição nas escolas das redes públicas. Dessa evolução histórica até os dias atuais percebe-se que a distribuição da merenda ocorreu gradativamente, adentrando na própria história da educação escolar de forma assertiva, quando entende e faz a relação entre a alimentação no espaço da escola e a inserção de bons hábitos alimentares para uma vida saudável não somente para os estudantes, mas também extensiva aos familiares.

### **3 A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR**

É essencial na vida de qualquer indivíduo uma alimentação saudável e bem equilibrada, a rotina diária do ser humano contempla entre outras atividades, a sua presença na escola, desde a infância, até a fase adulta, o espaço escolar favorece a aquisição de saberes, modos de convivência e apropriação de hábitos. Segundo Cavalcanti (2009, p. 28) “a infância corresponde ao período de formação dos hábitos nutricionais da vida adulta. É nessa fase que se fundam as bases para uma alimentação balanceada e saudável”.

O governo Federal no intuito de oferecer uma merenda escolar de qualidade aos alunos das escolas públicas indica aos órgãos competentes repensarem o cardápio adotado a fim de contribuir para a obtenção de um rendimento escolar mais rico e ainda manter a saúde, assim, para que a criança tenha um desenvolvimento e uma vida saudável se faz necessário entre outros fatores, estar bem alimentada para que as necessidades vitais e cerebrais sejam bem exploradas.

É notório que para algumas famílias que possuem uma situação socioeconômica baixa e que tem filhos na escola, a merenda não é considerada apenas um lanche diário recebido na escola, mas a refeição principal. Para esses responsáveis, a merenda assume uma importância maior, acaba por ser vital, pois sobrevivem e mantêm seus índices de nutrição através dessa alimentação balanceada e com nutrientes necessários a formação psico-físico-social que a escola disponibiliza. (SANTOS, 1989, p. 161). O papel da escola é fundamental na formação dos hábitos de vida dos estudantes e é responsável pelo conteúdo educativo global, inclusive do ponto de vista nutricional, pois as consequências da alimentação inadequada nesta idade podem caracterizar uma diminuição no aproveitamento do aluno.

O Governo, por meio dessa política, além de ofertar e promover uma alimentação escolar de qualidade deve mantê-la de forma contínua fornecendo-a diariamente, para que os estudantes que estão na escola, alcancem um desempenho satisfatório e desenvolvam o seu potencial de aprendizagem.

Acredita-se que para os indivíduos mudarem seus hábitos alimentares considerados errados, a eles não se podem impor regras para a aceitação, e sim, torna-se necessário o querer

aceitar e isso deve ocorrer naturalmente. Uma forma salutar de mudar esse cenário pode ser a participação desses indivíduos em discussões que debatam acerca do assunto.

Segundo Vasconcelos (1998 apud CAVALCANTI, 2009, p. 18) a educação nutricional pode ser definida como o processo de transmitir ao público conhecimentos que visem a melhoria da saúde por meio de hábitos alimentares adequados, eliminação de práticas dietéticas insatisfatórias, introdução de melhores práticas higiênicas e uso mais eficiente dos recursos alimentares. As escolas devem oferecer alimentação equilibrada e orientar seus alunos para a prática dos bons hábitos alimentares, pois o aluno bem alimentado apresenta melhor aproveitamento escolar, atinge o equilíbrio necessário para seu crescimento e desenvolvimento, bem como mantém as defesas necessárias para uma boa saúde.

Philippi et al (2000 apud CAVALCANTI, 2009, p. 23) afirmam que “É importante trabalhar o tema alimentação e nutrição nas escolas em decorrência do papel da alimentação na prevenção de doenças e na manutenção na qualidade de vida. A escola, portanto, deve buscar qualidade máxima, não só no ensino, mas também nas atividades que ali são desenvolvidos, como alimentação”.

#### **4 O PROGRAMA NACIONAL DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)**

Em 1955, surgiu o PNAE, considerado um dos programas mais antigos do País, com uma grande responsabilidade social dentro do contexto de formação histórico e educacional, por ser um programa com características macro edifica-se como de grande relevância para o desenvolvimento do País, que versa no Art. 2º sobre as diretrizes,

I - O emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica; VI - o direito à alimentação escolar, visando a garantir segurança alimentar e nutricional dos alunos, com acesso de forma igualitária, respeitando as diferenças biológicas entre idades e condições de saúde dos alunos que necessitem de atenção específica e aqueles que se encontra em vulnerabilidade social.

O objetivo do Programa é atender as necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência em sala de aula, contribuindo para o crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e rendimento escolar, bem como a formação de hábitos alimentares saudáveis e oferecer durante o ano letivo, a distribuição da merenda as escolas públicas do País, ratificado no Art. 3º, “a alimentação escolar é direito dos alunos da educação básica pública e dever do

Estado e será promovida e incentivada com vistas no atendimento das diretrizes estabelecidas nesta Lei” (BRASIL, 2009).

Estas diretrizes reportam a construção de um programa social que vai ao encontro do respeito à dignidade humana do indivíduo. Todos devem ter direito a uma alimentação saudável e variada respeitando o modo de vida de cada um e inserindo novos hábitos alimentares na tentativa de melhorar o seu crescimento, desenvolvimento e rendimento escolar.

O PNAE se subsidia na Portaria Interministerial nº 1010, de 08 de maio de 2006: Considerando que a alimentação no ambiente escolar pode e deve ter função pedagógica, devendo estar inserida no contexto curricular, resolvem:

Art. 1º - Instituir as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes pública e privada, em âmbito nacional, favorecendo o desenvolvimento de áreas que promovam e garantam a adoção de práticas alimentares mais saudáveis no ambiente escolar.

Art. 2º - Reconhecer que a alimentação saudável deve ser entendida como direito humano, compreendendo um padrão alimentar adequado as necessidades biológicas, sociais e culturais dos indivíduos, de acordo com as fases do curso da vida e com base em práticas alimentares que assumam os significados socioculturais dos alimentos.

As diretrizes dessa Portaria estão ancoradas nas ações de educação alimentar e nutricionais, na variedade de alimentos oferecidos pelas hortas escolares, em limitar o consumo de alimentos pobres em nutrientes, respeito à cultura e hábitos alimentares regionais que contribuam para o crescimento e desenvolvimento dos alunos e ainda para a melhoria do rendimento escolar.

Para que o cardápio do Programa atenda às necessidades alimentares dos alunos, faz-se necessário que os gêneros alimentícios adquiridos estejam de acordo com a proposta de uma boa alimentação, o Governo atende o cardápio, que é elaborado por nutricionistas capacitadas e especializadas na área, com o programa, as comunidades agrícolas começaram a participar diretamente como fornecedores para a distribuição de alimentos *in natura*.

A proposta do governo é fomentar a economia local adquirindo de pequenos lavradores alimentos para a merenda escolar, possibilitando a movimentação de transações comerciais entre prefeituras e pequenos produtores locais. Essa forma de aquisição de alimentos trouxe a possibilidade de inserir na alimentação, outras variedades para compor um cardápio regionalmente saudável, incluindo o peixe e também as frutas e verduras vindas diretamente das hortas comunitárias. (BRASIL, 2006b).

A partir dessa realidade, as comidas enlatadas ou industrializadas que são ofertadas na merenda escolar, e que são prejudiciais à saúde devido ao alto teor conservativo, aos poucos estão sendo retiradas do cardápio e substituídas por outras que atendam às necessidades nutricionais dos estudantes.

O PNAE atende os estudantes das redes públicas de ensino e tem a proposta de inserir hábitos alimentares saudáveis que ultrapassem os muros escolares e reflita na vida social, econômica e afetiva de cada estudante. Uma vez levado esses conhecimentos para a família e comunidade, poderiam ser considerados como pequenos formadores ou transformadores de hábitos alimentares. *A priori*, a escola enquanto instituição social agrega dentro da sua estrutura, valores e relações envolvendo os sujeitos que dela participam, tornando-os coparticipantes para um tempo melhor.

## **5 UNIDADE DE PROCESSAMENTO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR**

### **5.1. Processo de Implementação da UPAE - Guarabira.**

O relatório 2017 de ações, programas e projetos da secretária municipal de educação, do município de Guarabira fornece a comunidade escolar o bom acompanhamento da rotina da educação municipal, a Unidade de Processamento Alimentar Escolar (UPAE), já aparece neste relatório dentro dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável que propõe o documento.

A implementação dessa unidade, surge em 2017 como projeto a partir da visita do prefeito Zenóbio Toscano, e da equipe da secretária municipal de educação ao Centro de Processamento Alimentar Escolar (CPAE), na cidade de Picuí, Pb.

Logo, a então equipe de alimentação escolar formada pelo coordenador Jorge Eduardo da Silva, e pelos nutricionistas, Evi Clayton de Lima Brasil, Stéfany Kelly Martins e Ulenice Silveira Medeiros Casado, deu início ao desenvolvimento das primeiras ações de promoção desse projeto, as principais ações desenvolvidas foram a Capacitação, Atividade Educativa, visitas as escolas, distribuições do NutriSus e utensílios nas escolas municipais, tendo como público-alvo: Merendeiros (as), Gestores e Alunos da rede municipal de ensino.

No dia 23 de fevereiro de 2017, deu-se início a construção e reforma da Unidade de Processamento de Alimentação Escolar (UPAE), situada no bairro São José em Guarabira, onde se dá toda produção da alimentação da rede municipal de ensino, a qual atende alunos matriculados na rede municipal de ensino.

Em sequenciadas etapas até a sua implementação, a equipe de alimentação escolar fez visitas as escolas municipais urbanas e espaço rural, palestras educativas nas escolas, acompanhamento da reforma, construção, pesquisa e orçamento para compras de utensílios e

equipamentos destinados a Unidade de Alimentação Escolar – (UPAE), reuniões com o prefeito, secretários, gestores e nutricionistas sobre abertura da unidade, Visitas ao CPAE, Centro de Processamento de Alimentação Escolar em Picuí, planejamento para merenda escolar de 2018, e plano de ação para o ano de 2018, implantação da UPAE (Unidade de Processamento de Alimentação Escolar).

As visitas realizadas pelos nutricionistas e o coordenador da alimentação escolar, nas escolas do espaço urbano e rural tiveram como objetivo principal orientações, acompanhamento das preparações, aceitação do cardápio, esclarecimento das quantidades no pedido, e per capita usados para confecção dos lanches.

No dia vinte e cinco de agosto de dois mil e dezessete, (Dia da comunidade na escola), foi desenvolvida no período da noite a palestra com o tema “Como anda minha alimentação?” No Centro Educacional Edivardo Toscano, localizada no Espaço Urbano da cidade de Guarabira – PB. A principal abordagem foram os tipos de alimentos ingeridos de maneira diária, quais benefícios da boa alimentação e consequências (obesidade, diabetes, fragilidade na saúde, etc.) relacionadas ao alto teor de produtos industrializados.

Quanto as aquisições gerais da UPAE, foram realizadas duas viagens nas cidades de Campina Grande e João Pessoa, nos meses de setembro e novembro de 2017 para realizar pesquisa de preços de equipamentos e utensílios. Participaram da pesquisa os nutricionistas Evi Clayton de Lima Brasil, Stéfany Kelly Martins de Oliveira e Ulenice Silveira Medeiros Casado, e Bruno, o estagiário de Nutrição da UFCG Campus Cuité-PB. Todos os orçamentos foram encaminhados ao Setor de Compras para Licitação e aquisição dos materiais necessários.

Houve também no período de julho a dezembro de 2017 a Participação do Conselho de alimentação escolar nas reuniões das escolas urbanas e rurais. As reuniões contaram com a presença do presidente do conselho, nutricionistas e demais membros do conselho, estas foram alternadas com as visitas as entidades educacionais municipais de Guarabira para acompanhamento do projeto.

No dia vinte e cinco de outubro de dois mil e dezessete, foi realizada visita ao CPAE em Picuí, com o objetivo de conhecer a parte funcional e documental, atuação dos nutricionistas e da gestora. Participaram da visita os nutricionistas que estarão responsáveis pela Unidade em Guarabira e o estagiário da UFCG Campus Cuité-PB.

Mesmo com o processo de abertura da UPAE, em andamento, não foi possível a sua inauguração no ano letivo de 2017, ficando acordado pela secretaria de educação para o ano letivo de 2018, junto ao início das aulas da rede municipal na zona urbana.

## 5.2. Inauguração, Estrutura e Funcionamento da UPAE – Guarabira

Na tarde do dia quatorze de março de dois mil e dezoito, se deu a inauguração de UPAE, no prédio onde antes funcionava o centro de geração de renda Dom Marcelo Carvalheira, no bairro São José em Guarabira. A unidade funciona de segunda a sexta das 6:00 da manhã às 16:00 Horas, a unidade atende atualmente ao público de 12 escolas municipais nos três turnos de ensino. Toda a equipe da UPAE, conta com cerca de 18 funcionários, dentre eles, nutricionistas, cozinheiros, auxiliares, estoquistas, motoristas e vigilante.

A unidade passou a concentrar todo o preparo da merenda escolar municipal, afim de preparar uma alimentação mais saudável livre de agrotóxicos, enlatados, embutidos, transgênicos e etc. Além de gerar economia ao município, os alimentos produzidos na UPAE são 30% fornecidos da agricultura familiar quinzenalmente, o transporte é feito em cubas hot box térmicas, até as unidades escolares, onde as merendeiras porcionam e servem aos alunos.

Da estrutura, a Unidade é dividida em vários setores e salas, o primeiro é o setor de recebimento, onde são recebidos os gêneros alimentícios, posteriormente pesados e distribuídos em duas salas de armazenamento: a sala de estoque, onde ficam os alimentos não perecíveis, e a sala dos freezers, onde são armazenadas as carnes, verduras, frango, polpas de frutas e alimentos que necessitam de refrigeração.

As duas salas do pré-preparo, são utilizadas para limpeza, descasque e corte dos alimentos, sendo uma para verduras e outra para as carnes, depois que os alimentos que serão utilizados estão devidamente preparados, são encaminhados para a sala de cocção, lá os alimentos sofrem a ação do calor e são mais facilmente digeridos e melhor incorporados a outros, toda a merenda da Unidade é preparada no período anterior ao consumo do dia.

Após a cocção dos alimentos, é feito o manejo para as cubas de (alimentos e líquidos), e na sequencia encaminhado as escolas para o consumo, os utensílios e panelas do preparo são levadas para a sala de limpeza e armazenamento da unidade, onde cuidadosamente são separados por escolas e número de alunos.

O setor de monitoramento funciona como o coração da unidade, é lá onde ficam as nutricionistas que acompanham e gerenciam todo o processo de funcionamento da unidade, desde de o recebimento dos gêneros, até a saída da cuba para as escolas.

As unidades ainda dispõem de ambientes que proporcionam aos funcionários privacidade, convívio social e higiene pessoal, como banheiros bem equipados, armários e sala para a equipe.

## 6 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo caracterizou-se por uma abordagem qualitativa do tipo descritiva, com objetivo de avaliar a implementação da UPAE na Escola Campo. A pesquisa caracteriza-se como exploratória, que segundo Andrade (2003), é o primeiro passo de todo trabalho científico. Este estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica, bem como as informações publicadas nos sites oficiais referentes ao percurso histórico da merenda escolar no Brasil, os programas de Governos que tratam da alimentação nas escolas, o PNAE, responsável pela merenda escolar, o nosso objeto de estudo. A pesquisa foi realizada em uma Escola campo, que faz parte da rede pública municipal de ensino, em Guarabira. Foram sujeitos desta pesquisa, dois merendeiros da UPAE, e 5 alunos, composto por 2 alunos e 3 alunas, variando as idades entre 7 e 10 anos.

Para realização deste estudo, fez-se uso da Pesquisa de campo, que segundo Lakatos e Marconi (1993) é caracterizada na fase em que o pesquisador define o objetivo da pesquisa, os instrumentos a serem utilizados para a coleta de dados bem como a metodologia. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário com questões mistas, ou seja, abertas e fechadas que conforme Triviños (1992, s/p) “parte de alguns questionamentos básicos, apoiados por teorias que interessam à pesquisa, e que, logo após, surgem outras interrogativas à medida que se recebem as respostas dos informantes. ” A escolha pelo questionário deu-se em virtude do tema proposto, pois este agrega dois valores, a unidade de processamento escolar e a alimentação, permitindo aos sujeitos apontarem outros aspectos relevantes que podem contribuir significativamente para a manutenção da UPAE na escola.

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 7.1. Análises da pesquisa aplicada com os merendeiros da UPAE

Os merendeiros denominados M1 e M2 possuem um papel importante na unidade desde o preparo de uma refeição saudável, o cuidado na cocção dos produtos, a preocupação na higiene e manipulação dos alimentos. Os merendeiros atuam como educadores alimentares, pois oferecem aos alunos refeições de qualidade, assim como estimulam os escolares a desenvolverem hábitos alimentares saudáveis através do preparo da alimentação.

A primeira pergunta sobre há quanto tempo trabalha com a alimentação escolar, M1 respondeu que trabalha há um ano e cinco meses, M2 trabalha há cinco anos. O PNAE faz

referência ao valor pedagógico desses profissionais, a profissionalização contribui decisivamente na aceitação do alimento pelo aluno, colabora na transmissão de bons hábitos alimentares e no despertar das crianças por uma alimentação saudável. A pergunta “Qual a proposta da UPAE na escola?” M1 respondeu que a proposta é levar uma merenda de qualidade para os escolares municipais de Guarabira, M2 respondeu que a UPAE viabiliza a merenda escolar no sentido do rápido preparo, sem riscos de uma alimentação não saudável e condições mais favoráveis de estrutura, estoque e armazenamento. A Proposta da elaboração do cardápio da merenda escolar segue as regras do PNAE e da Resolução do FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013, “o cardápio escolar deve ser elaborado por nutricionistas, respeitando os hábitos alimentares locais e culturais, atendendo as necessidades nutricionais específicas”. “A Secretaria de Educação oferece/u cursos quanto ao preparo da merenda”? M1 e M2 responderam que sim, desde a abertura da unidade, cursos e capacitações como o de preparo, cozimento e higienização da alimentação e do ambiente são frequentes a todos os funcionários. Sobre como preferem o preparo da merenda M1 e M2 preferiram o preparo na unidade, ao invés da cozinha da escola, pois afirmam ter mais estrutura e instrumentos de trabalho, M2, “*Na UPAE, temos o trabalho dividido por setores, o que melhora e facilita nosso trabalho*”. Surgem dessa fala, a preocupação e o profissionalismo de preparar a merenda com esmero e dedicação, de acordo com as regras e orientação do PNAE.

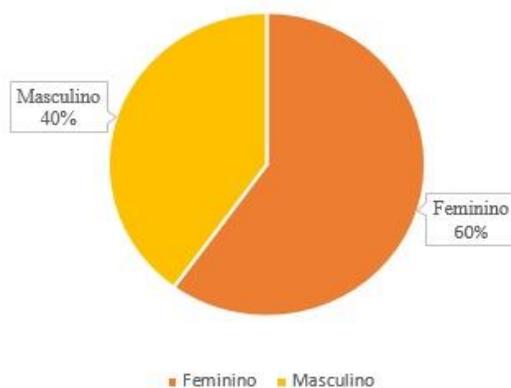
## **7.2. Análises da pesquisa aplicada aos alunos**

A Escola tem uma boa estrutura física, apresenta espaço amplo de lazer e convivência, com uma área grande, ventilada, iluminada e limpa, os banheiros estão em bom estado de uso e são higienizados e também são adaptados para atender alunos com necessidade especiais.

Para melhor coletar os dados da pesquisa no questionário da entrevista, foi utilizado o gráfico de pizza. As questões são “escolhidas para ajudar a guiar o assunto e relembrar ao participante alguns aspectos necessários que poderiam não ser mencionados” Melo (2016, p. 59).

### ***Gráfico 1 – Gênero dos alunos***

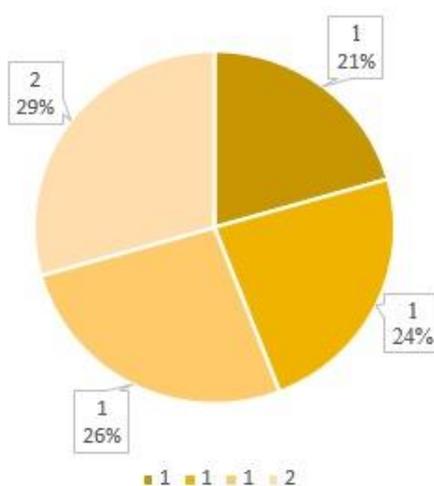
**Gênero**  
5 Respostas



*FONTE: Elaborado pela autora,2019*

**Gráfico 2 – Idade dos alunos**

**Idade**  
5 Respostas



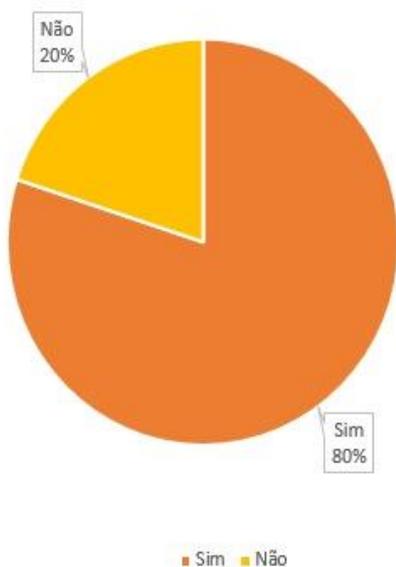
*FONTE: Elaborado pela autora,2019*

Nos gráficos acima já é possível identificar dois dados importantes da pesquisa, o gênero e a média de idade dos entrevistados, temos então, 60% do gênero feminino respondendo ao questionário com 20% na faixa dos 10 anos de idade.

### Gráfico 3 – Café da Manhã G

Você toma café antes de ir a aula?

5 Respostas



**FONTE:** Elaborado pela autora, 2019

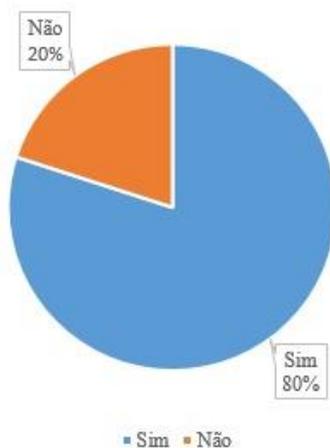
Quatro alunos responderem que sim, o que representa 80% do resultado, e apenas um aluno respondeu não toma café, o equivalente a 20% do total das respostas. É interessante ressaltar que entre os alunos que tomam café antes da aula, a semelhança apresentada no cardápio é quase que idêntica: café, pão, leite e biscoitos.

Crianças que estão em fase de desenvolvimento físico e cognitivo que se alimentam logo nas primeiras horas do dia para realizar suas atividades com mais entusiasmo, são alunos mais participativos e interessados. O contrário tem-se uma realidade onde os alunos que não fazem uma refeição no horário matutino apresentam um baixo rendimento de aprendizagem desencadeada pela fome, e conseqüentemente tem-se um quadro de desatenção e apatia.

### Gráfico 4 – Merenda na Escola

Você merenda na escola?

5 Respostas



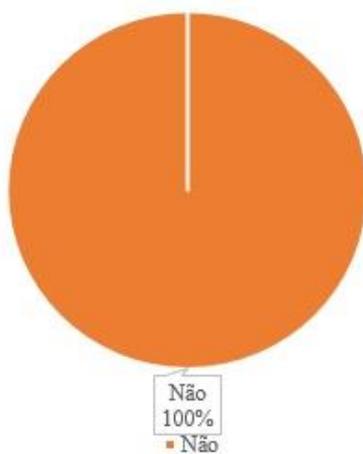
*FONTE: Elaborado pela autora,2019*

A Escola é um ambiente propício para promover a saúde, deve desenvolver projetos de educação alimentar e nutricional à comunidade escolar, com o intuito de melhorar as práticas alimentares indesejáveis, para que os alunos possam escolher e adotar em suas dietas, alimentos mais saudáveis.

### *Gráfico 5 – Preparo da Merenda F*

Você sente falta do preparo da merenda na escola?

5 Respostas



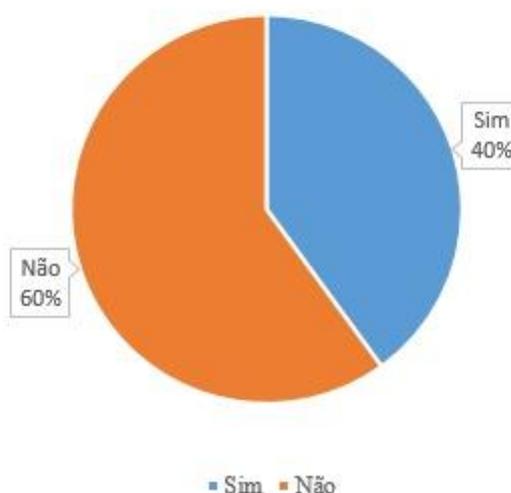
*FONTE: Elaborado pela autora,2019*

Uma boa alimentação não se resume em escolher alimentos com mais nutrientes que outros, significam também comer aquilo que nos dá prazer. Juntar a satisfação com a saúde tem tudo a ver com uma vida saudável.

*Gráfico 5 – Preparo da Merenda*

Você traz lanche para complementar a merenda?

5 Respostas



*FONTE: Elaborado pela autora, 2019*

O PNAE orienta que qualquer alteração no cardápio, deve atender as necessidades da Escola, adequando sempre à sua realidade, e que só serão permitidas, se a preparação escolhida for adequada nutricional à anterior e ressalta que é proibida a retirada de frutas e legumes do cardápio.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos propostos neste trabalho foram em sua grande maioria alcançados. Os atores da pesquisa têm suas características próprias e que devem ser consideradas para a manutenção e permanência da UPAE na Escola campo, a partir dos dados coletados, observou-se a qualidade e eficácia que a unidade de processamento alimentar escolar trouxe dentro desta instituição, a variedade dos alimentos e do cardápio, atende ao paladar dos estudantes, sem que perca as qualidades de um bom cardápio, e está de acordo com as condições impostas pelos órgãos competentes do governo federal.

Uma das lacunas que este trabalho revela centra-se ao nível da relação que pode existir entre os alunos e os funcionários responsáveis pela merenda, uma vez eles agem como agentes promotores de saúde, mas não estão diretamente na escola, considerou-se também, desde o sair de casa para vir à escola, se antes de sair de casa, eles fazem algum tipo de refeição, e também, se fazem as refeições que são oferecidas pela escola e qual é a participação dos merendeiros da UPAE nesse processo.

Para entender e fazer com que esses sujeitos se permitam a receber outras informações, a escola tem o papel primordial na sua formação cognitiva, orientar e mostrar aos alunos que a merenda escolar disponibilizada, pode contribuir significativamente para

uma vida saudável e um rendimento escolar satisfatório. A escola deve intervir, sem esquecer que os merendeiros da unidade também influenciam e contribuem para uma aceitação mais participativa, mostrando-lhes qual o valor e a contribuição da merenda para o crescimento sadio e o interesse para estudar e estar em sala de aula. Essa situação somente ocorrerá, se a escola, com a UPAE e todos os atores envolvidos, da família todos se comprometerem a mostrar os bons hábitos alimentares e o valor da merenda escolar para seus filhos e alunos diariamente.

## REFERÊNCIAS

**RELATÓRIO PROGRAMAS, AÇÕES E PROJETOS.** Prefeitura Municipal de Guarabira. Secretaria de Educação. 2017, p. 69 -76.

ABREU, M. **A escola possível e a merenda escolar.** Coletâneas do PPGEDU, Porto Alegre, v.1, n.1, p.121-136, jul. / ago. 2009.

ALMEIDA Fernanda Helena; Souza, Eliana Carla Gomes. **Alimentação escolar: as instituições de ensino do município de Muriaé e suas intervenções.** Muriaé: Faculdade de Minas, n.1, p.2, 2007.

ALMEIDA, S. S.; NASCIMENTO, P. C. B. D.; QUAIOTI, T. C. B. **Quantidade e qualidade de produtos alimentícios anunciados na televisão brasileira.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, v.36, n.3, jun. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br>. >. Acesso em: 05 de junho 2019.

ANDRADE, A.; BOSI, M. L. M. **Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar.** Rev. Nutr. Campinas, v.16, n.1, jan. /mar. 2003.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** São Paulo. 9 Ed. Atlas, 2009.

BRASIL, **Constituição Federal**, 5 de outubro de 1988.

\_\_\_\_\_. **Resolução/ FNDE/ CD/ nº 32** de 10 de agosto de 2006b. Estabelece as normas para execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar -PNAE. Disponível em: <[www.fnde.gov.br/index.php/resolucoes-2006/...res03210082006/download](http://www.fnde.gov.br/index.php/resolucoes-2006/...res03210082006/download)>. Acesso em 05 de junho 2019.

CAVALCANTI, Leonardo de Almeida. **Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis.** Tese de Mestrado, 2009, Brasília. Acesso em: 14 maio 2019.

CECCIM, Ricardo Burg. **A merenda escolar na virada do século — agenciamento pedagógico da cidadania**. Brasília, ano 15, n.67, jul. /Set. 1995. Acesso em 14 maio 2019.

EDUCERE – XII Congresso de Nacional de Educação. **Merenda Escolar: um estudo exploratório sobre a implementação do programa nacional de alimentação na escola – PNAE, na unidade integrada Padre Newton Pereira em São Luís**. Paraná: PUCPR, 2015

**FNDE**. Programas do FNDE / PNAE Alimentação Escolar / Perguntas Frequentes. Disponível em <[https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/ActionDatalegis.php?acao=abrirTreeView&cod\\_menu=741&cod\\_modulo=2](https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/ActionDatalegis.php?acao=abrirTreeView&cod_menu=741&cod_modulo=2)>. Acesso em: 14 maio 2019.

GOMES, Daniela Moreira; ET al. **Avaliação Dos Hábitos Alimentares De Pré-Escolares No Município De Muriaé-Mg. Muriaé**: Faculdade de Minas, 2007. Disponível em: <http://www.faminas.edu.br/muriae/editora/enic3/CBS-251.pdf>. Acesso em: 15 maio 2019>.

MARTINEZ, Marina. FOME: **Biologia e fisiologia**. InfoEscola. 2015. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/fisiologia/fome-carencia-alimentos/>>. Acesso em: 14 maio 2019.

MONTEIRO, C. A. **Análise do Inquérito “Chamada Nutricional 2005”**. Ministério da Saúde. 2005.

MASCARENHAS, J.M.O.; SANTOS, J.C.; **Avaliação da composição nutricional dos cardápios e custos da alimentação escolar da rede municipal de Conceição do Jacuípe/BA**. Revista de Saúde Pública, Feira de Santana, n.35, p.76, 2006

MONTEIRO, C. A. **Análise do Inquérito “Chamada Nutricional 2005”**. Ministério da Saúde. 2005.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e prática**. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Prefeitura.sp.gov.br. **A Evolução do Programa de Alimentação Escolar no Brasil**. Disponível em <<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/sitemerenda/AnonimoSistema/FaleConosco.aspx>>. Acesso em: 31 maio 2019.

ROMANI, Sylvia de Azevedo; LIRA, Pedro Israel. **Fatores determinantes do crescimento infantil**. Em: Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil, 2004, v. 4, n.1, p. 15-23.

SANTOS, Maria Ângela dos. **Biologia educacional**. São Paulo: Ática, 1989.

SEDUC. **U. I. Padre Newton Pereira**. São Luís-MA, 2015. Disponível em: <<http://www.escol.as/33446-ui-padre-newton-pereira>>. Acesso em: 30 maio 2019.

TEIXEIRA, E. de O. L. **A Merenda Escolar e seus aspectos Políticos, Éticos, Sociais e Nutricionais**. Monografia apresentada no Curso de Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade EJA. Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo. São Paulo, 2008.

TRIVINOS, Augusto. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1997.

UI Padre Newton Pereira. **Refeitório**. Escola de Ensino Fundamental, São Luís –MA, 2013. Disponível em: <<http://colegiopadrenewtonpereira.blogspot.com.br/2013/11/refeitorio.html>>. Acesso em >. Acesso em: 14 maio 2019.

**APÊNDICE A – Questionário dos Alunos**

1- Você toma café de manhã antes de vir a aula?

Sim ( ) Não ( ) Outros ( )

2- Você merenda na escola?

Sim ( ) Não ( ) Outros ( )

3- Você sente falta do preparo da merenda na escola? Justifique.

Sim ( ) Não ( ) Outros ( )

4- Você traz lanche para complementar a merenda?

Sim ( ) Não ( ) Outros ( )

**APÊNDICE B – Questionário dos Merendeiros**

1- Há quanto tempo trabalha com alimentação escolar?

---

2- Qual a proposta do programa UPAE?

---

3- A secretaria de educação ofereceu/oferece cursos quanto ao preparo da merenda? Justifique.

---

4- Como você prefere a preparação da merenda: na escola ou na UPAE? Justifique.

---